

# A INTERFERÊNCIAS DA CRISE HÍDRICA NA QUALIDADE DE VIDA: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE-PB

Adeilson dos Santos Silva (1); Waleska Silveira Lira (2)

Universidade Estadual da Paraíba- [adilsongmcp@hotmail.com](mailto:adilsongmcp@hotmail.com)

Universidade Estadual da Paraíba- [waleska.silveira@oi.com.br](mailto:waleska.silveira@oi.com.br)

## 1 INTRODUÇÃO

A água é um bem essencial para a vida na Terra, porém em muitas cidades do Nordeste brasileiro, a população tem sofrido com a escassez desse recurso, sobretudo nas áreas localizadas na região Semiárida<sup>1</sup>, devido a irregularidade das chuvas, bem como, com a evaporação dos rios devido as altas temperaturas, além da falta de gestão ambiental no uso desse recurso por parte da ação antrópica.

Dessa maneira, a população de Campina Grande-PB, cidade localizada na faixa Agreste da Paraíba, viveu nos últimos quatro anos o seu pior racionamento de água, tendo a partir do ano de 2016 apenas dois dias com água nas torneiras durante uma semana, este fato tem mudado o cotidiano de muitas pessoas, causando uma nova postura no consumo desse recurso, pois tem comprometido de maneira direta a vida de todos os cidadãos do município.

Logo, um dos fatores que tem provocado essa problemática é a quantidade cada vez menor desse recurso hídrico no reservatório que garante o abastecimento de água para esta e outras cidades das áreas Semiáridas da Paraíba, o açude Epitácio Pessoa, conhecido como Boqueirão.

Assim, a pesquisa se voltou para a discussão de cunho científico e acadêmico, sobre os conceitos: crise hídrica e suas interferências na sociedade. Por isso, está pesquisa parte da premissa que existe interferências provocada pelo problema hídrico junto a qualidade de vida da população de Campina Grande.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar as interferências da crise hídrica na qualidade de vida da população de Campina Grande-PB, tendo em vista que o racionamento deste

---

<sup>1</sup> O Semiárido abrange a maior parte dos Estados do Nordeste, a região setentrional de Minas Gerais e o norte do Espírito Santo, ocupando uma área total de 969.589,4 km<sup>2</sup> (CIRILO, 2008, p.08).

recurso afeta os aspectos da vida da população. Devido a isso, esse assunto se torna pertinente e imprescindível de ser estudado.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa é exploratória e descritiva. Utilizou-se ainda, como procedimento técnico, o estudo de caso, e em relação à abordagem do problema, a pesquisa trata-se de qualitativa. Em relação à pesquisa de campo foi realizado *in loco*, a aplicação de questionário estruturado, aplicado junto aos moradores de Campina Grande-PB.

A primeira parte da pesquisa foi formada pela construção da fundamentação teórica, onde foram abordados assuntos referentes ao tema, por meio de um levantamento bibliográfico a partir de artigos, livros e outras formas de pesquisas, visando assim, situar a discussão no âmbito científico e acadêmico, conceituando: gestão dos recursos hídricos e sustentabilidades, destacados nas obras de Lacerda e Cândido (2013), Peliccion (1995), dentre outros.

Em relação a segunda fase (pesquisa de campo) que foi realizada *in loco*, através de aplicação de questionário estruturado, aplicado junto aos moradores de Campina Grande-PB, a fim de se conhecer o ponto de vista da população sobre as reflexões trazidas nesta pesquisa. O questionário foi composto pelas seguintes perguntas: se hoje você, dá mais importância a água depois do racionamento hídrico, se possui poços, caixa d'água, cisternas ou outras formas de armazenamento de água em sua residência, qual o destino final para a água, o que mudou na sua rotina diária com o racionamento de água, se em comparação com o período em que não existia o racionamento hídrico, sua qualidade de vida foi afetada, dentre outras questões.

O questionário estruturado foi aplicado no mês de Abril de 2017, com 196 pessoas. Para Samara e Barros (2007) “o cálculo de amostragem foi realizado com uma margem de segura de 95%, significa que foi utilizado para seu cálculo um desvio padrão igual a 1,96”. Os participantes da pesquisa foram diversos moradores da cidade de Campina Grande, escolhidos de maneira aleatória. A aplicação do questionário ocorreu no Centro de Campina Grande, em alguns pontos estratégicos como: a Praça da Bandeira e Av. Floriano Peixoto próximo a Igreja Catedral. Alguns questionários foram aplicados também na UEPB.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para conhecer as interferências da crise hídrica junto a qualidade de vida da população de Campina Grande-PB, provocada pelo racionamento hídrico, aplicou-se um questionário estruturado com 196 moradores da cidade e constatou-se que os sujeitos da pesquisa passaram a dar mais importância a água, especialmente depois do racionamento hídrico vivido pela população de Campina Grande-PB. Dessa maneira, 97% dos respondentes destacaram que sim e apenas 3% não. Essa questão é relevante, tendo em vista que ela reafirma que o racionamento hídrico mudou a relação entre a sociedade e o uso dos recursos hídricos, por meio da crise hídrica.

Sobre isso Lacerda e Cândido (2012, p.15) destacam que, “os recursos hídricos atendem aos diferentes interesses humano. A água potável diminuiu a cada dia, por isso é necessário reduzir seus impactos e a degradação dos mananciais”. Assim, ficou mais perceptível para a população que essa problemática alertou que a água é um bem inestimável e extremamente necessário para a vida, necessitando de cuidados e gestão no seu uso cotidiano.

Outra questão abordada, foi conhecer se os moradores possuem poços, caixa d'água, cisternas ou outras formas de armazenamento de água em sua residência. Dessa maneira, 97% possuem e apenas 3% responderam não (são pessoas que moram em apartamento). Esse resultado possibilita compreender que o armazenamento de água nas residências de Campina Grande se tornou algo necessário, tendo em vista que, o racionamento hídrico obrigou a “todos”, de alguma forma a se planejarem para que as suas rotinas diárias e domésticas fossem afetadas o mínimo possível nos dias em que a população não possuía água nas torneiras.

Nesse sentido, buscou-se conhecer se ocorreram mudanças na rotina diária da população com o racionamento hídrico em Campina Grande-PB, 80% dos respondentes tiveram a sua rotina de vida mudada com o racionamento e passaram a concentrar atividades domésticas como lavar roupas e outras atividades nos dias que possuíam água nas torneiras. 17% destacaram que armazenam água e continua com a mesma rotina diária e 3% não armazenam água (moram em apartamento).

Em comparação com o período em que não existia o racionamento hídrico em Campina Grande-PB, uma questão abordada foi conhecer se com o racionamento houve redução na qualidade de vida dos sujeitos, os respondentes destacaram que não em 52% e 48% destacaram que sim. Assim, percebe-se interferências na qualidade de vida de muitos sujeitos, mesmo que um número expressivo 52% afirme que o racionamento hídrico não afetou sua qualidade vida, mostrando dessa forma, uma contradição em relação aos sujeitos da pesquisa, no que tange o conceito de qualidade



de vida, pois muitos estão insatisfeitos com o problema hídrico, além do que suas necessidades no uso desse recurso não são atingidas em plenitude.

Muitos são os desafios para a população que viveu e vive o racionamento hídrico de Campina Grande. Nesse sentido, 50% destacaram que um dos maiores desafios foi efetivar práticas de Educação Ambiental, não só na rotina da casa, mas com todos os membros da família, se conscientizando especialmente com o racionamento hídrico que a água é um bem precioso, necessitando de uma nova postura no seu uso e gestão pelas famílias.

Um outro questionamento foi se as pessoas usam a água do banho em outras atividades doméstica. 79% reaproveitam a água do banho para outras atividades e apenas 21% não realizam essa prática. Das pessoas que reusam a água nas rotinas domésticas, 57% usam no banheiro (no lugar da descarga) 23% usam para lavar a calçada, 18% limpam a casa e 2% para lavar o automóvel. Este fato destaca que com o racionamento hídrico a água é aproveitada e reaproveitada o máximo possível.

A água consumida para beber em Campina Grande é tratada e disponibilizada pela Companhia de Água e Esgoto do Estado da Paraíba, porém com o baixíssimo nível do reservatório Epitácio Pessoa, especialmente no último semestre do ano de 2016 e no ano de 2017, chegando ao seu volume morto com 4% da sua capacidade total a água se tornou “imprópria para beber”<sup>2</sup>

Por isso, para realizar algumas atividades domésticas, sobretudo aquelas que são necessárias a ingestão de água, como exemplo cozinhar, passaram a ser desenvolvidas com o uso da água mineral. Logo, assim 84% dos respondentes não confiam na água do açude de Boqueirão para beber e 16% confiam.

Uma das principais questões desse estudo foi conhecer se consumir a água do açude de Boqueirão para beber diminuiria a qualidade de vida da população, dessa maneira 92% mencionaram que sim e apenas 8% disseram que não. Esse resultado destaca que uma grande parcela da população de Campina Grande não confia na água do açude para beber e consequentemente o seu consumo poderia trazer problemas para a saúde da população e diminuir a qualidade de vida. Na visão de Peliccion (1995) “a qualidade de vida é uma avaliação subjetiva que induz dimensões positivas e negativas e que se apoia no contexto cultural, social e ambiental”.

---

<sup>2</sup>Fonte: [http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida\\_urbana/noticia/152533\\_pb-tem-14-acudes-secos-e-44-com-aguas-impropias-para-beber](http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/noticia/152533_pb-tem-14-acudes-secos-e-44-com-aguas-impropias-para-beber)

Portanto, observa-se que mesmo com informações transmitidas pela Cagepa sobre a qualidade da água, muitas pessoas não confiaram plenamente para consumi-la em todas as suas atividades e usos. A população percebeu cor, cheiro e aspectos diferentes da água que chegavam em suas torneiras, sobretudo, no momento do consumo da água do volume morto do açude.

## 5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou conhecer quais as interferências da crise hídrica na qualidade de vida dos moradores da cidade de Campina Grande-PB, por meio do racionamento hídrico, ação esta que afetou o cotidiano e alterou as relações socioambientais dessa população nos últimos quatro anos.

É pertinente ressaltar que, um número muito expressivo de pessoas passaram a dar mais importância a água depois da crise hídrica, o que demonstra a importância do uso e valor subjetivo da água na vida da sociedade, especialmente mudando a gestão dada pelos moradores em relação aos recursos hídricos. A grande maioria dos respondentes possuem poços, caixa d'água, cisternas ou outras formas de armazenamento de água em sua residência.

Assim, é notório que existe interferências na qualidade de vida de muitos sujeitos da pesquisa, números relevantes destacam isso. Dessa forma, a rotina das pessoas foi alterada, pois a grande maioria foi obrigada a armazenar água e desenvolver as atividades domésticas, como: lavar roupas nos dias com água nas torneiras.

Um dos maiores desafios do racionamento hídrico, foi efetivar práticas de educação ambiental e adaptar a casa e suas famílias para essa nova rotina. Uma das mudanças foi realizar o reúso da água, tendo como intenção usar a água para descargas nos banheiros.

Concluiu-se que para um representativo número de pessoas a qualidade de vida foi afetada com o racionamento hídrico. Muitas pessoas não confiam na água disponibilizada pela Cagepa para beber e cozinhar seus alimentos. Quando questionou-se sobre consumir a água do açude de Boqueirão poderia diminuir a qualidade de vida da população, foi quase unânime essa confirmação, destacando-se inúmeras interferências para este fato.

Para tanto, essa pesquisa teve intenção de contribuir junto a compreensão deste tema diante dos grandes desafios vividos pela população, por meio do racionamento hídrico que obrigou a “todos” a realizarem mudanças comportamentais e de posturas, diante do uso dos recursos hídricos.



Portanto, a qualidade de vida é algo que se configura na dimensão individual de cada pessoa, isso leva a construção de uma reflexão que em muitos casos mostrou que as necessidades dos sujeitos não estão sendo satisfeitas, no que tange as questões hídricas. Contudo, com a chegada da água da reintegração da bacia hidrográfica do Rio São Francisco está se torna uma das possibilidades de amenizar ou até resolver esse problema, porém a aprendizagem e experiências socioambientais que levou a população de Campina Grande a mudarem sua relação com o uso e a gestão da água não deve ser alterada, ou seja, para que não se volte as velhas e errôneas práticas do desperdício hídrico, já que a água é indispensável para todas as atividades humanas e para atingir a qualidade de vida.

#### 4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIRILO, José Almir. **Políticas públicas de recursos hídricos para o semiárido**. Revista Estudos avançados USP. v. 22, n. 63 (2008).

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10293/11940>>

LACERDA, Cícero de Souza. CÂNDIDO, Gesinaldo Ataíde. **Modelos indicadores e sustentabilidade para a Gestão de recursos hídricos**. In: Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa. Campina Grande: EDUEPB, 2013.

LIRA, Arthur. **PB tem 14 açudes secos e 44 com águas impróprias para beber**. Jornal da Paraíba 02/06/2015.

<[http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida\\_urbana/noticia/152533\\_pb-tem-14-acudes-secos-e-44-com-aguas-impropriadas-para-beber](http://www.jornaldaparaiba.com.br/vida_urbana/noticia/152533_pb-tem-14-acudes-secos-e-44-com-aguas-impropriadas-para-beber)>

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental, Qualidade de Vida e Sustentabilidade**. REVISTA SAUDE E SOCIEDADE, 1998. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v7n2/03.pdf>>

SAMARA, Beatriz Santos. BARROS, José Carlos de. **Pesquisa de marketing: conceito e metodologia**. 4. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.